Anno de 1843. Segunda Feira 31 de Julho Anno XIX. N. 163.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo Serinhaem, Rio Formoso Porto Calvo, Maceió e Alagoas no 1º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. s. Ignacio de Loyola Fundador. Aud do J. de D. da 2. v.
1 Terç. s. Pedro Advincula Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Quart. N. Sra dos Anjos Aud. do J. de D. da 1 v.
3 Quint. s. Hermilla M. Aud do J. de D. da . . v.
4 Sex. s. Aristarco B. M. Aud do J. de D. da 2. v.
5 Sab. N. Sra. das Neves. Rel. Aud do J. de D. da 1 v.
6 Dom. Transfiguração de Christo.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 29 de Julho

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17,000
« « Paris 340 reis por franco.		« « « N.	16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.		« « de 4,000	9,200	9,400
		Prata-Patacões	1,900	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.		« Pesos Columnares	1,920	1,940
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ a 1 ½.		« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua Cheia a 11, as 2 horas e 36 m. da tarde | Lua nova a 27, as 3 horas e 23 m. da m:
Quart. ming. a 19, as 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. a 4, as 4 horas e 43 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 8 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 9 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de José Fernandes Eiras, em que pedio por aforamento os terrenos de marinha ns. 33 e 34, na rua da Florentina desta cidade.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., idem de Herculano Alves da Silva, em que pedio licença para transferir a Josué de Jesus Jardim, o terreno de marinha n. 104, no lugar de Fóra de Portas, que lhe foi concedido por titulo de aforamento perpetuo.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando sobre a incompetencia do recibo do pret do clarim do esquadraõ da guarda nacional do Páo do Alho.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., idem o requerimento de João Donnelly, em que pedio por aforamento o terreno de marinha, em lugar de Fóra de Portas, de que se acha de posse, já medido e avaliado.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, devolvendo algumas duvidas propostas, sobre a escripturaçaõ das despesas daquella repartiçaõ, do anno financeiro proximamente findo.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Aos agentes do Brasil em Londres, participando, que devendo o brigue inglez *Lima*, que seguia para Liverpool, com escala pela Parahiba do Norte, onde hia receber o seu carregamento, levar tambem da mesma provincia 600 á 700 saccas de algodaõ, por conta das remessas determinadas pelas ordens do tribunal do thesouro publico nacional deste imperio, houvesse de proceder em tempo ao competente seguro.

IDEM DO DIA 14.

Officio—Ao inspector da thesouraria dos rendas provinciaes das Alagôas, remettendo a conta corrente entre esta, e aquella thesouraria, até o fim de junho precedente

Dito — Ao agente da dita thesouraria, disendo em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que nesta data remettia ao respectivo inspector a conta corrente, de que trata o precedente officio.

Dito — Ao contador da thesouraria, dando varias providencias sobre o meio soldo, que estão percebendo as viuvas, filhas solteiras e filhos menores de 18 annos dos officiaes reformados na conformidade do alvará de 16 de desembro de 1790, e leis respectivas.

Dito — Ao mesmo, remettendo para sua intelligencia e execução na parte, que lhe tocar, a tabella que marcou o quantitativo, que se deve despender com o arsenal de marinha, no corrente exercicio.

IDEM DO DIA 15.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de D. Clara Melquiades do Carmo Portella, sobre a prestaçaõ, que lhe deixou nesta provincia seu marido o cirurgiaõ Melquiades, actualmente em serviço na do Rio Grande do Norte.

Dito — Ao contador da thesouraria, com as copias dos officios do Exm. Presidente da provincia, que demittio os promotores publicos dos termos de Olinda e Iguarassú, e da comarca do Bonito, e nomeou este para os daquelle.

EXTERIOR.

REPUBLICA DO URUGUAY.

Montevidéo, 23 de junho.

. . . . Tendo o encarregado de negocios do Brasil Regis dirigido uma reclamaçaõ ao governo oriental contra o saque dado pelas tripulações das lanchas com mandadas por Garibaldi na casa de um Brasileiro, deu-se Garibaldi por offendido e dirigio-se á legaçaõ brasileira, vestido á paisana, e propoz um desafio ao Sr. Regis, o qual recusou acceitar, e nesta circumstancia trocaraõ-se de parte a parte palavras insultuosas, como pirata e cobarde.

Aconteceu isto no dia 21 do corrente, e o Sr. Regis exigio immediatamente uma satisfaçaõ do governo oriental em termos que, na minha opiniaõ, acho demasiadamente fortes. Exigio o Sr. Regis a demissaõ de Garibaldi do posto de coronel da republica, e em *Post-Scriptum* o seu banimento, conservando-se em custodia até se isto effectuar, e deu ao governo Oriental o praso para a resposta até as 4 horas da tarde, communicando que havia de embarcar-se a essa hora com o consul geral do imperio, se a naõ tivesse recebido. Ás 3 horas e 20 minutos um ajudante do governo dirigio-se á legação brasileira e disse ao Sr. Regis, que a resposta estava-se fasendo e que naõ podia tardar. Respondeu o Sr. Regis que naõ mudaria de resolução, e, como até ás 4 horas da tarde naõ tivesse chegado a resposta á legação, embarcou-se para bordo do brigue *Imperial Pedro* com o archivo da legação.

Ás 5 horas recebeu o Sr. Regis a resposta do governo oriental, na qual se nega a satisfaçaõ nos termos em que foi exigida, por considerar o governo o desacato de Garibaldi como caso individual, digno de lastima sem duvida, mas no qual naõ havia elle tencionado desacatar o caracter diplomatico do encarregado brasileiro, e offerecendo como satisfaçaõ a prisão de Garibaldi, e a declaraçaõ publica pela imprensa de que Garibaldi não pretendera desacatar o caracter diplomatico do encarregado brasileiro. Com effeito, Garibaldi recolheu-se preso a bordo da lancha do seu commando.

O Sr. Regis respondeu, insistindo pela satisfação previamente exigida, disendo que, tendo sido procurado na legação brasileira como encarregado de negocios do Brasil, por ter reclamado contra um saque dado pelas guarnições das lanchas da republica ao mando de Garibaldi nos bens de um subdito do imperio, e tendo sido nesta occasião insultado a sangue frio e com permeditaçaõ, existe grave injuria irrogada ao seu caracter publico. Concluio disendo que, a se negar a satisfação exigida, reclamava os seus passaportes.

O governo oriental dirigio entaõ ao Sr. Regis uma extensa nota, na qual procurou mostrar, que a offensa foi toda individual. Nesta nota o ministro oriental queixa-se, com muita moderação, de que o encarregado brasileiro fixasse uma satisfacção exorbitante, marcando o praso improrogavel de breves horas, e embarcando-se estrepitosamente antes de ouvir explicação alguma. Manifesta o desejo de continuar as relações amigaveis; diz que o governo fez quanto entendeu de justiça dever fazer, que, se mais se lhe demonstrar que deve faser, mais fará; e que entretanto propõe que o arranjo deste negocio se refira ao que for acordado entre o gabinete imperial e o Sr. Magarinos, ou entre o governo oriental e o Sr. Cansansaõ, volvendo todavia o Sr. Regis a occupar o seu posto até final decisaõ da questaõ. A esta nota (que quasi chamarei humilde) acompanha um requerimento de Garibaldi preso no qual diz que desafiara o Sr. Regis, porque se julgara por elle injuriado; que este recusando o desafio o tratara de pirata e o ameaçara de manda-lo por fora de casa por seus criados; que entaõ retorquira com vehemencia com a palavra cobarde, expressaõ cujo valor fica a disrição de quem a recebe; protesta que não teve nem levemente em vista faltar ao respeito ou consideração devida ao ministerio publico do Sr. Regis, e que respeita tanto, quanto deve, o governo imperial e aos seus ministros

Em outra nota, em resposta, insistio o encarregado brasileiro pelos seus passaportes, que lhe forão negados, declarando o governo oriental que delles naõ precisa o Sr. Regis por se achar a bordo de um vaso de guerra brasileiro, e por tanto fóra do territorio oriental.

As cousas permanecem neste estado, e é este o biquinho de obra com que o Sr. Cansansão tem de haver-se á sua chegada.

O Sr Regis não ha de ceder porque entende que o decôro do governo imperial foi offendido. Alem disso retirou-se a bordo por se naõ achar seguro em terra depois das ameaças de Garibaldi *(Carta particular.)*
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

COMBATE DO ARROIO DE SANTA MARIA CHICO.

Quartel general do commando em chefe do exercito na estancia do Barreto, 24 de Junho de 1843.

ORDEM DO DIA N. 57.

O combate que teve lugar no dia 8 do corrente na Costa do Arroio Santa Maria Chico, entre o bravo tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu á frente de 130 praças do 5.º corpo de cavallaria e 56 do 6.º contra 500 rebeldes capitaneados pelos caudilhos João Antonio, Portinho, Ismael e Motta, é sem duvida o mais brilhante dos numerosos feitos de armas que este distincto official tem praticado na sua gloriosa carreira militar! Constando-me que Portinho e Ismael com pouco mais de cem homens se achavão acampados cerca das cabeceiras do Arroio Santa Maria Chico, e que, caso podessem ser sorprendidos, facil seria bate-los, porque se achavão distantes de João Antonio, seu principal chefe, ordenei ao citado tenente coronel Francisco Pedro que com a força acima mencionada procurasse bem desempenhar semelhante empreza. Com effeito, na noite de 6 deste mez elle partio do acampamento em que nos achavamos juntos ao passo de D. Pedrito; marchou e contramarchou quasi toda essa noite, e conseguio emboscar-se a meia legua de distancia do campo rebelde, sem que fosse presentido por elles: ahi passou todo o dia 7, e ás 11 horas do dia 8 carregou sobre o inimigo; porém, até em consequencia da distancia e do máo estado dos nossos cavallos, teve tempo para formar-se e tentar oppôr-se ao ataque dos nossos bravos; mas tudo foi baldado; nossas forças obrigárão os rebeldes a atravessar o Arroio, e entrando em seu campo se apoderárão de 140 cavallos, muitos arreios, toda a bagagem do inculcado general João Antonio, onde foi encontrada a correspondencia deste, com os seus partidistas politicos, a qual mostra exuberantemente o estado de desmoralisação e intriga que entre elles existem.

Os rebeldes, passado o primeiro momento de terror, vendo o pequeno numero de nossos soldados em relacão ao delles, por isso que uma hora antes casualmente João Antonio se lhes havia reunido com mais 400 homens, repassárão o Arroio um pouco mais acima e carregarão sobre os nossos.

O 1.º esquadrão de carabineiros do mando do destemido capitão Severino fez brecha nos esquadrões inimigos, mas tendo aquelle capitão ficado a pé logo no principio do combate, por ter sido ferido seu cavallo, só algum tempo depois póde conseguir apossar-se de outro, e sendo-lhe então impossivel reunir-se a mais força, chamou junto a si os feridos, e aquelles dous soldados do mesmo esquadrão que em consequencia de sua intrepidez se achavão cortados da força principal, e com elles em numero de 42 marchou para o acampamento em que se achava o exercito a communicar-me o acontecido.

No entretanto o denodado tenente coronel Francisco Pedro já ferido na cabeca e na mão direita, pelejava contra forcas quadruplas, e espalhava a morte e o terror no meio das fileiras rebeldes podendo, apezar da superioridade numerica, ganhar posicão vantajosa em uma casa junto ao Arroio, onde, tendo um dos seus flancos coberto por um muro de pedra, rechacou todas as cargas que o inimigo ousou fazer-lhe e ferindo-lhe, com os cacadores do 6.º corpo que se havião apeado, crescido numero de homens, e assim se conservou até que chegasse o 2.º batalhão de cacadores, que por prevenção eu havia feito marchar naquella direcção, o que obrigou o inimigo a por-se em precipitada fuga.

Dezenove cadaveres de rebeldes, cinco dos quaes érão de officiaes, para mais de oitenta feridos, entre esses os caudilhos Portinho, que me consta já haver fallecido, e o intitulado major Motta, que se acha gravemente ferido, e acima de cem extraviados, forão os resultados de um combate no qual todas as probabilidades de triumpho erão a favor do inimigo.

Nos temos a lamentar a perda dos bravos capitães do 5.º corpo de cavallaria Julio José Vianna e José Ferreira Soares que morrerão matando, bem como a de sete praças de pret, sendo tres do 6.º corpo da mesma arma.

Aproveito esta occasião para louvar ao Sr. tenente-coronel Abreu e aos seus companheiros no combate; tenente João Machado Moreira, alferes Polycarpo José Machado e José Rodrigues, bem como as demais praças que foraõ inseparaveis do seu chefe, a bravura e denodo que nelle desprezarão contra forças quatro vezes maiores, sem perderem um palmo de terreno por espaço de mais de 8 horas; e ordeno ao mesmo Sr. tenente-coronel que entre os bravos officiaes do corpo sob seu commando me proponha os mais dignos de preencherem as vagas que deixaraõ os valentes capitães mortos nesse dia no campo de batalha. —*Baraõ de Caxias.*

Porto Alegre, 30 de junho.

Cartas do exercito chegadas no dia 27 e 28 contaõ o seguinte, e sua exactidaõ é por nós assegurada a nossos leitores.

Os rebeldes depois do combate de 26 de maio em Ponche Verde, desejando vingar a derrota ali soffrida e animar com qualquer apparencia de triumpho seus satellites, foraõ atacar a força do coronel Arruda, composta de 700 e tantos homens; sua chegada foi pelo dito coronel recebida com as formalidades do estylo devidas a taõ altas personagens, que na verdade bem as dispensavaõ: em consequencia disto tentaraõ por em sitio a mencionada força, porem de novo ficarão enganados em seus planos; pois chegando a divisão que o Exm. general em chefe para ali tinha mandado seguir, fugiraõ a carreira larga, e de novo seguiraõ sua marcha encostados á linha das fronteiras, vindo na sua retaguarda a mencionada divisaõ composta de 2,400 homens, e segundo as disposições que ha feito o Exm. Sr. baraõ de Caxias parecia inevitavel um novo combate até o fim deste mez, ou principio do seguinte. Que atropellados naõ andavaõ os infelises rebeldes! Desta sorte nem tempo elles tem para faser suas proclamações!! Ellas são precisas!

—O valente e mais que valente tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu, que taõ caro se torna por seus muitos e relevantes serviços, e hoje até admiravel pelo heroico feito de armas em D. Pedrito, continúa a obter melhoramentos das honrosas feridas com tanta coragem recebidas em defesa da legalidade: segundo disem os facultativos, dentro de um mez poderá de novo empunhar as armas e continuar seus utilissimos trabalhos a prol da pacificaçaõ da provincia. *(Commercio.)*

—4 de julho.

Remetto-lhe copia da ordem do dia que relata o combate do Arroio Santa Maria Chico, onde uma grande vantagem mais obteve a legalidade sobre a rebeldia, e onde o valente e distincto Francisco Pedro, ganhando novos louros, adquirio tambem novos titulos ao reconhecimento nacional. Tenho visto cartas de officiaes superiores do exercito em data de 16 e 23 de junho; dellas se vê que, tendo o general em chefe mandado o coronel Arruda occupar Alegrete, e tomar conta dos artigos bellicos alí deixados pelos rebeldes, levando uma força de 200 cavalleiros, e o sexto batalhão de caçadores, poz Canavarro sitio aquelle coronel com 1,000 homens, entrando neste numero 200 infantes; mas, approximando-se o brigadeiro Bento Manoel com a segunda divisão, retiraraõ-se os rebeldes, seguindo-os a mencionada divisaõ, e esperava-se noticia de alguma nova acçaõ, pois que mais forças rebeldes procuravaõ unir-se a Canavarro.

A 22 de junho tinha o baraõ recebido um reforço de cavalhada vindo do Estado Oriental, e corria que recebera ao mesmo tempo communicações de Fructo com protestos de seus ardentes votos pela *prosperidade do imperio.*

Francisco Pedro achava-se quasi perfeitamente restabelecido, e os rebeldes Portinho e Motta eraõ fallecidos. As cartas a que alludo notaõ que a ordem do dia que lhe remetto, longe de ser exagerada, diminue o numero dos rebeldes que entrarão no combate do Arroio Santa Maria, pois sabe-se agora que eraõ mais de 600, e que tiverão acima de 80 feridos, e 300 extraviados. Pelo exame dos papeis de João Antonio conheceu-se que ha grande desintelligencia entre os caudilhos, pois que tramava-se entre Canavarro, João Antonio e outros, a deposiçaõ de Bento Gonçalves e Netto.

Não faltaõ pois esperanças de vermos em breve o termo á fatal luta: Deos o traga, e com elle a cura da republicomania entre nós. Já houve quem personalisasse a republica, e a comparasse a D. Quixote estabelecendo o simile em que de ambas as partes ha valentia e generosidade;

mas tambem a triste mania de atacar tudo, moinhos de vento, odres, principio monarchico, leões conductores de leões, correntes de galés, ministros, rebanhos de carneiros, senadores, deputados, tudo quanto encontraõ em seu caminho. Quando a republica naõ está embasbacada de amor pela liberdade e pela humanidade, é preciso que brigue, que ataque exactamente como seu similhante, que em honra e louvor da sua princesa, punha a sua lança em ristre, e Rossinante entre as pernas, sempre que naõ virava cambotas, ou fasia outras extravagancias. D. Quixote houvera podido causar desgraças, a republica tem a desgraça de as ter causado: eis-aqui uma dissimilhança: mas um e outro fallavaõ tão sesudamente como qualquer outro em assumptos que naõ fossem tocar na corda enferma, e como D. Quixote afin curou-se, esperemos que um dia virá que junte a historia do partido esta ultima feliz similitude com a historia do heróe da Mancha. Amen, amen: já é tempo que os nossos maniacos se confessem arrependidos, e contrictos prometão emenda para sempre. *(Carta particular.)*

Rio Grande, 5 de julho.

. . . . O commandante da divisaõ naval de S Gonçalo participa para aqui que soube por um canal seguro que em Ioirapuitam o baraõ de Caxias ou Bento Manoel derrotara completamente a Canavarro e Netto. Se assim é, está tudo concluido.

Nada vejo de impossivel nesta noticia. Sabe-se que o coronel Arruda á frente de 200 cavalleiros e o sexto batalhão de caçadores estava em Alegrete sitiado por Canavarro com 2,000 homens, quando chegou ali Bento Manoel com a segunda divisaõ, e retirarão-se os rebeldes, perseguindo-os a segunda divisão. Ora, o Ibirapuitam passa perto de Alegrete, e pode muito bem ser que ali houvesse alguma acção decisiva; veremos. Cuido que neste inverno estará isto concluido, porque (graças a Deos!) já aqui se briga, apesar dos rigores da estação invernosa. *(Idem.)*

S. PAULO.

S Paulo, 20 de julho.

. . . . Tivemos aqui um desgosto no dia de Corpo de Deos, produzido pela audacia de estudantes desordeiros no theatro. Nota-se que ha tempos andão elles atrevidos em todos os lugares em que se reunem, capitaneados pelo filho do Snr Martim Francisco, talvez dirigidos por alguma mão occulta para apalparem o campo. Nos divertimentos de cavallinhos que tem havido, apparecêrão excessos taes, que obrigou o presidente a reprehendel-os, e agora parece que forão de proposito no theatro provocar para articularem com elle, como fizerão. O motim foi de tal gravidade, que o chefe de policia interino Dr João Carlos vio-se obrigado a mandar prender os cabeças, que erão então o dito filho do Snr. Martim Francisco e um Tristão, filho do visconde do Rio Vermelho. Uma porção de estudantes fez resistencia, e foi preciso que o presidente descesse para baixo para fazer cumprir a ordem; e então a assuada tornou-se assustadora para as familias, porque pulavão os desordeiros pelos camarotes; e quando se suppunha que era para se evadirem, pelo contrario foi para se amotinarem no pateo com gritarias injuriosas ao presidente, e por fim assentarão uns 30 de requisitarem a soltura dos dous ou a prisão tambem delles, e forão todos para a cadeia. No dia seguinte ainda forão alguns em ar de visita que quiserão ficar, e por tanto estão na cadeia uns quarenta estudantes.

Hontem ficava-se de principiar o processo. Alguns dos que lá estão são muito pacatos; mas é bom que tambem levem uma pequena licão, para que fiquem sabendo que estão aqui para estudarem e não para se metterem em desordens. *(Carta particular.)*

Relação official da assuada dos estudantes

— Illm. e Exm. Snr — Tendo recebido a portaria de V. Ex em data de 17 do corrente, em que ordena informe os excessos commettidos por alguns estudantes no theatro publico desta cidade em a noute de 15 deste mez, e ao mesmo tempo remetta uma lista dos que por tal motivo forão presos, cumpre-me responder a V. Ex. que motivos particulares tendo-me impedido de comparecer no theatro cedo, como era do meu dever, não presenciei os primeiros excessos commettidos por alguns estudantes naquelle recinto; mas, sendo informado de que a platéa achava-se tumultuosa, descomedida e turbulenta, immediatamente segui para o theatro e fiz entrar para a platéa quatro soldados com ordem de fazer retirar aos que se comportassem menos comedidamente. Com esta providencia restabeleceu-se a ordem na platéa, mas por pouco tempo; e não tardou muito que não começassem os amotinadores a perturbar o socego e ordem que ali devia reinar com novos excessos. Então, vendo eu que o principal causador delles era o estudante Martim Francisco Ribeiro de Andrada Junior, ordenei a um dos guardas que alli se achava que o fizesse retirar da platéa; e como recusasse obstinadamente cumprir esta minha determinação, mandei-o prender, e recolhel-o á cadeia. Immediatamente prorompêrão muitos estudantes em insultos directos ás authoridades, retirando-se da platéa em acompanhamento ao estudante preso, e tentando directamente tiral-o da escolta que o conduzia á cadeia, sendo-me ainda necessario fazer prender ao estudante Tristão de tal Menezes, que naquella occasião mais se distinguio por suas invectivas contra as mesmas authoridades. Julgando então haver-se restabelecido o socego e ordem, voltei para o theatro e ordenei que se continuasse o espectaculo; mas, sendo logo informado de que no pateo do mesmo theatro achava-se um grupo consideravel de estudantes que descomedidamente reclamavão a soltura dos dous presos, e continuavão nos mesmos, se não maiores insultos, mandei-os por tres vezes intimar que se dispersassem, e como sempre obstinadamente o recusassem, fiz chegar a elles a força que alli tinha á minha disposição, e os mandei conduzir presos, com o que ficou perfeitamente restabelecida a ordem do theatro. Devo ainda dizer a V. Ex. que, com quanto eu não presenciasse os primeiros excessos commettidos na platéa, fui informado de que forão extraordinarios, e que até algumas familias recommendaveis forão alli insultadas. Sobre os nomes dos estudantes que mandei prender remetto por copia o officio que dirigio-me o carcereiro sobre esse assumpto: delle verá V. Ex. que, ainda depois de presos e recolhidos á cadeia, mostrarão se desobedientes. Finalmente, cumpre-me communicar a V. Ex, que já ordenei a formação do processo, relativo aos mesmos estudantes, pelos factos occorridos.

Deos guarde a V. Ex. S. Paulo, 20 de junho de 1843 — Illm. e Exm. Sr. coronel Joaquim Joze Luiz de Souza, presidente e commandante das armas desta provincia. — *João Carlos da Silva Telles*, juiz municipal e delegado supplente.

29 de junho.

. . . . O juiz municipal Dr. João Carlos, á ordem de quem estavaõ presos os estudantes que fizerão a assuada no theatro, foi soltando alguns dos que tinhão ido depois; e afinal forão, ha dous dias, soltos todos por *habeas-corpus* do juiz de direito Bulhões. Este negocio vai tendo máo despacho, porque a opposição extrema tem tomado parte pelos estudantes para combater o presidente, sendo o resultado ficarem as authoridades enxovalhadas e os estudantes mais altanados, porque nunca deixárão de cacoar das authoridades durante os dez dias que passárão na cadea.... *(Carta particular.)*

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 29 DE JULHO DE 1843.

A appellaçaõ civel da terceira vara desta cidade, appellante Francisco José de Mello, appellada a irmandade de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia, escrivaõ Jacomo; se mandou descer ao juiso a quo para ser avaliada.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pessoas despachadas nos dias 27, 28, *e* 29.

Rio de Janeiro — Bernardo, preto escravo do Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado; Maria, preta escrava de Maximiano Francisco das Neves; Graça, José, Antonia, Luiza, pretas, Marcelina, parda, escravas de Manoel José Vianna.

Rio Grande do Sul — Marcelina, parda, escrava de Manoel José Vianna.

Assú — João da Silva Loureiro, Brasileiro.

Legitimações.

Cidade do Porto — Padre Manoel Alberto Nogueira da Silva, Portuguez.

Lisboa — José Joaquim dos Santos Homem, Portuguez.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Apparecêrão sabbado os jornaes da opposição (*Diario Novo, Guarda e Indigena*) com um artigo similhante, em que pertendendo fazer persuadir, que o Exm. Presidente da Provincia, além de haver espalhado uma chapa de candidatos seus para a eleição provincial, tem mandado aos eleitores da provincia listas de opposicionistas, ordenando ou rogando (diz o *D. Novo*) que não votem nelles. Muito conhecido he o sistema de calumniar e mentir, adoptado por esses jornaes, para que alguem de senso possa acreditar o que elles asseverão sob sua unica palavra; e persuadir-se de mais esta mentira, cujo intuito alias as vistas menos perspicazes tem penetrado. E quando o Governo indicasse aos homens da sua politica e credo os individuos infensos a ella, que não podem ser sufficientemente conhecidos no interior da provincia, onde estaria nesse procedimento o escandalo que lhe enxergão os jornaes da opposição? Pois ja he vergonha ser opposicionista? pois o Governo faz mal em dizer aos eleitores quem são os opposicionistas? Se os eleitores obedecem com essa facilidade ao Governo, por que lhes não daria o Governo a lista dos que a rasão pede que sejão excluidos? Seja porem a cousa justa ou injusta, a verdade he que o Governo se não occupou com isso, e que he uma calumnia mais que a opposicão assaca ao Governo da Provincia. Se alguem do circulo governista o fez, obrou muito bem, fez o que devia; mas o Presidente nem podia obstar esse procedimento, e menos por elle ficar responsavel. Querião os opposicionistas que dispõe hoje da imprensa da praia sem freio nem vergonha, e não cessão de intrigar, e de insultar e calumniar os governistas, que estes vissem impassiveis os negros tramas e iniquas perfidias de que são victimas, sem applicar-lhes algum antidoto, o menor correctivo? E todavia a apathia e indifferenca se descobrem nelles, que não a actividade e interesse que lhes cumpria desenvolver e tomar; e ainda a opposicão se mostra agastada, e se finge escandalisada pela mentira que ella mesma urdio! Conhecem porém todos o alvo a que atirão os jornaes opposicionistas, e a sua estrategia reverterá contra elles mesmos. Conscia a opposicão de que he preciso ser mentecapto, a não estar obcecado pelo espirito de partido o mais furioso, para escolher os legisladores da provincia entre os redactores, collaboradores, agenciadores e impressores do *Diario Novo*, *Guarda e Cometa*, assentou que para impingir os seus candidatos aos eleitores de Pernambuco, era necessario lancar mão de alguma intriga, e alvitrou como melhor, a de os apresentar como perseguidos pelo Governo. Coitadinhos! E que lista, Deos de misericordia! Pode alguem acreditar que o Exm. Presidente se podesse lembrar que a opposicão, que tantas notabilidades apregoa contar em seu gremio, julgaria seus mais recommendaveis candidatos certas personagens incluidas nessa lista dos jornaes da opposição? E se para completar menos dos dous terços da Assembléa a opposicão não achou entre os seus correligionarios individuos que apresentassem algum titulo de recommendacão, lancando mão de nullidades a quem ella mesma tem feito representar os mais indignos papeis, avaliem os Pernambucanos quem serão os quatorze que devem prehencher a chapa opposicionista. Desacreditar-se-hia a opposição, se já o não estivera, só por este facto, e pensando com uma calumnia futil derrotar o Governo, a si propria se derrotou: fique toda a provincia sabendo quem são os corifeos do *Diario Novo*, do *Guarda* e do *Cometa*, por sua propria confissão, e quem os adoptar, quem os eleger carregue com as imprecações do paiz e a vergonha da escolha.

O brigue inglez *William Pitt*, chegado sabbado a este porto, deixou o Rio em paz no dia 22 do corrente.

No seguinte numero daremos os pormenores do desastre da Bahia.

Communicado.

RECOLONISAÇÃO E OLIGARCHIA NO BRASIL.

O designio de conseguir um fim sem escolha de meios qual he fazer calar na parte menos culta da populacão sentimentos de desordem e anarchia desfigurando todos os factos e falsificando todas as idéas reçuma de cada pagina do *Indigena*. A esse pensamento ainda não foi elle infiel desde, que escreve; mas em dous pontos especialmente tem patentiado a cegueira do seu espirito não menos, que as suas perfidas intenções procurando demonstrar, que o Governo do Brasil alimenta esperanca, e emprega meios de redusir a nacão a estado de colonia, e que a forma de seu regimen de monarchico representativo, que era degenerou em insuportavel oligarchia.

Uma penna mais habil, que a nossa já fez ver os erros absurdos atravez dos quaes teve o *Indigena* de marchar, quando quiz denunciar as tendencias do nosso Governo para a sonhada recolonisacão, cabendo-nos somente o gosto de consignar aqui alguns primôres de logica do rustico jornalista, com que se houve na questão. Disse elle, que o Governo projecta a recolonisacão do Imperio, porque é sectario do regresso, o qual significando conforme todos os lixecographos « volta ao antigo estado » revela o plano de fazer retrogradar a nacão ao estado de colonia, em que o Brasil longo tempo gemeo primeiro, que gosasse do fôro de povo livre e independente. Aqui objectou o Communicante do n.º 125 desta folha, que atenta a definicão dos lexicographos não era licito ao *Indigena* suppor na politica predominante o plano de recolonisar somente o Brasil senão tambem o de arrastal-o a condicão de hordas selvagens, que precedêra ao estado de colonia; mas o *Indigena*, que tanto falla *em rigor logico*, esquecido ja da definicão dos lexicographos acode dizendo, que o systema predominante não aspira a tanto, porque não faz isto conta aos regressistas, que só lucrão com a recolonisacão, e não com o estado primitivo e anti-social. Logo confessa o *Indigena*, que a politica nacional não segue o rigor dos diccionarios nas idéas, que liga ao principio de regresso, que tem adoptado, e se pode a politica dominante no sentido do *Indigena* parar no estado de colonia e não ir adiante, embora para mais longe o chame a força da palavra, como extranha elle dizer-se, que o regresso na politica do Brasil igualmente por um desvio do sentido commum da palavra não significa volta a um estado anterior, mas representa um systema, que todo se disvella por dar ao Imperio uma organisação mais conforme as suas sircunstancias, que d'antes não tinha, e leis, que fortifiquem o poder, sem prejuiso da liberdade? Um systema politico qualquer define-se menos com a authoridade dos lexicographos, que pelo estado d'elle em si mesmo em suas causas e em suas tendencias, e pela meditacão dos factos sociaes, se a definicão de um partido se houvesse de buscar nos diccionarios, diganos o *Indigena* se póde, o que significarião no Brasil certos partidos, que ha em algumas provincias, como sejão bem-tevi, cabano, bacu, rasgado, &c. He forca reconhecer por tanto, que o *Indigena* propondo-se explicar a natureza do regresso, que caracterisa em sua opinião o systema, que actualmente predomina no estado, com a definicão dos lexicographos não andou muito acertado principalmente confessando elle mesmo, que os partidos tem o direito de se desviar das definicões ordinarias da linguagem conforme seus interesses e fins, que tem em vistas.

Havia sido o *Indigena* interpellado, já que accusava o circulo dominante do plano de recolonisação, para que declarasse, a que paiz querião os regressistas subjeitar o Brasil como colonia, mais eis que o impavido defensor das liberdades vem dizendo, que todas as provincias tem de tornar-se dependentes do Rio de Janeiro como outr'ora o Brasil inteiro de Lisbôa, e n'isto consiste a recolonisacão!! Primeiramente se tal acontecesse seria esse um novo estado, e falhava a definicão de regresso dos lexicographos, porque pela primeira vez seria o Brasil organisado de modo que uma Provincia assumisse o Governo, e direccão exclusiva das outras. Depois quem não vê a confusão de idéas, em que o *Indigena* é apanhado? Elle julga ser uma e a mesma cousa a centralisação, e recolonisacão, e pensa, que ligar todas as Provincias por uma cadeia cujo primeiro annel se prende ao throno Imperial, é dar ao Rio de Janeiro o exclusivo poder de governar e desfructar o Brasil. Não é possivel argumentar com quem assim discorre cego e obstinado. Mas é tempo de deixar o regresso e recolonisação, para fallar já da oligarchia.

Em o seu numero 10 de 15 do corrente mez publicou o *Indigena* o programma sobre, que tem de largamente discorrer em ordem a mostrar, que os gabinetes fieis aos principios hoje dominantes tem alterado a estabilidade de nossas instituicões politicas. O programma he: *que o governo do Brasil ainda, que de direito monarchico representativo é todavia oligarchico de facto.* Direi uma palavra acerca da estabilidade das instituicões. Bom é que o *Indigena* reconheça com os seus adversarios, que estabilidade é elemento indispensavel dos Governos, e necessidade de grande momento, pois que mostrar-lhe, que seos compartidarios tem já por vezes offendido e procurão aniquilar a firmesa e permanencia de nossas instituições, é tarefa assas facil sem outros argumentos, que os fornecidos pelo mesmo *Indigena*. Não confundimos de certo, como inculca o desleal opposicionista, a forma de Governo com as pessoas dos governantes, mas cumpre reconhecer entre ellas tão estreitas relacões, que não é dado dirigir contra as pessoas certos ataques, sem que a mesma instituicão se resinta. Assim comprehende-se, que uma opposicão, que representa um grande interesse social póde fazer cahir mais de um Ministerio até que lhe chegue a vez de subir ao poder, sem quebra das instituicões sociaes; mas se sem um pensamento, debil em seus recursos, infeliz em suas tentativas, abandona a tribuna, e a imprensa para oppor barreiras ao Governo no campo da batalha, ou na tribuna e na imprensa emprega meios offensivos de tudo quanto ha de mais justo e honesto, essa opposicão de certo compromette a estabilidade das instituicões, e eis o que tem praticado a opposição actual, a que pertence o *Indigena*

No jornal mesmo, que combatemos se reconhece, que a nossa lei fundamental tem conciliado a mudanca dos Ministerios com a estabilidade das instituicões politicas do Imperio *concedendo ao Monarcha o direito de livremente demitil-os como meio de conservação das mesmas instituições.* Ingenua confissão do *Indigena*! Elle mesmo nos authorisa a deduzir as

seguintes consequencias, que a opposição extralegal, que lançou mão das armas em Minas e S. Paulo enfurecida contra o gabinete, que fizera passar nas camaras, e receber a sancção Imperial certas leis de particular antipathia d'essa opposição, atacou a estabilidade das instituições, porque tentou uma mudança no Governo sem ser pelo unico meio compativel com a estabilidade das instituições politicas *livre demissão dos Ministros pelo Imperador*: que o partido, que n'esta provincia faz ao Exm Presidente della a mais despiedade opposição atacando-o com guerra, chamando o povo as armas, espalhando a doutrina da resistencia, não fallando-e do estillo, com que em prosa e verso he tractada sua pessoa, e a dos que lhe prestão sincero apoio, ataca a estabilidade das instituições politicas do estado, querendo por fas ou por nefas uma mudança, que, em quanto forem estaveis nossas instituições, pertencer somente ao arbitrio do Imperador segundo tambem nossa lei fundamental. Agora voltaremos ao programma.

Nada é mais galante, que o modo, porque o *Indigena* tenta demonstrar que a forma de Governo no Brasil é oligarchica de facto, se bem que seja monarchico-representativa de direito Diz elle, que o Ministerio influe absolutamente na eleição dos representantes da nação de tal arte, que as camaras são *um rebanho, que elle dirige a seu bel praser*: acrescenta, que o poder judiciario é tambem muito dependente do ministerio, que o noméa, e que pode influir em seus membros e até o jury indirectamente depende do poder executivo, visto que os Magistrados, em quem o poder influe, examinão avalião os seus *verdicts* só alias reservados pela indole da instituição à sua consciencia; e d'esta suposta influencia e preponderancia do ministerio sobre os outros ramos da soberania nacional, tira o *Indigena* a conclusão: *logo o governo é oligarchico de facto*. Se não fôra o receio, de que o *Indigena* corresse pressuroso deixando a penna tomasse novamente arco e flexas, appreciariamos esta consequencia como ella merece; dar-lhe-iamos o nome, que justamente lhe cabe; mas argumentemos seriamente.

Segundo as noções mais correntes na materia todas as vezes, que os poderes não se achão divididos, e se concentrão todos em as mesmas mãos, ou a divisão é só apparente de tal maneira, que na organisação politica do estado um ramo da soberania prepondera sobre os outros, e os dirige no sentido de seus interesses, da-se despotismo, o qual resulta sempre da real, supposto, que nem sempre ostensiva accumulação de todas as funcções do poder publico. O despotismo não é flagello proprio do Governo de um só, mas affecta as aristocracias, e até as democracias mais exaltadas uma vez, que se não respeite o principio da divisão e independencia dos poderes. Se pois no Brasil os poderes politicos não são independentes uns dos outros, se todos estão as ordens e ao servico do ministerio, a consequencia, que se pode dedusir he, que o despotismo está flagellando a nacão, mas não, que o Governo he oligarchico.

A oligarchia differe da aristocracia somente no numero daquelles, que *dispõe* da authoridade publica: mas a primeira com a segunda indica uma forma de governo, em que o *nascimento*, *a casta*, *ou qualquer previlegio assegura a uma classe o uso exclusivo*, *ou se se permitte a expressão, o monopolio das funcções publicas.* A oligarchia consiste pois em que uma classe de homens *privilegiados* pouco numerosa concentre em suas mãos todos os poderes do estado. Taes são as idéas, que os publicistas dão desta forma de governo. Ora no Brasil não ha classe, não ha familias, das quaes *exclusivamente* devão sahir, os que governem o estado. Em nossa terra qualquer individuo do mais obscuro nascimento, se tem *talentos e virtudes*, pode chegar aos mais elevados cargos do estado, como todos os dias a experiencia o está mostrando, de sorte que por esse lado o Brasil deve ser collocado entre os paizes eminentemente democraticos. O ministerio he accessivel a todo o homem de capacidade, que mereça a confiança do Monarcha, o qual escolhe sem attender a *castas e privilegios*, porem somente aos *dotes moraes e intellectuaes* do individuo Como pois dizer, que o Governo do Brasil é de facto oligarchico, porque o ministerio, que alias é franco aos Brasileiros de todas as classes influe nos outros poderes do estado? O *Indigena* parece, que entende bem pouco das formas de Governo; ou então anda gracejando e chama branco, o que é preto, e pau, o que é pedra.

Não é porem menos falço que o ministerio entre nos influa nos outros poderes politicos e os dirija. O *Indigena* não sabe distinguir confiança de dependencia. O Gabinete actual continuador do systema do de 19 de setembro e 20 de março tem merecido da representação nacional por seo patriotismo e illustração, e por seos sinceros desejos de salvar o paiz, a mais dedicada confiança: o *Indigena* chama a isto sugeição, e dependencia do poder legislativo, e o seu insulto à representação nacional chega ao ponto de dizer, que as camaras são um *rebanho*, que o ministerio *dirige a seu bel prazer*. Comparação e pensamento dignos do *Indigena* e só proprios de serem traçados por elle n'areia da *praia* com a ponta da sua flexa! O *Indigena* crê sem duvida que a oligarchia data de 19 de setembro; mas se a lei sobre eleições que elle diz feita pelo Governo, é tão moderna, como vê elle nas alteracões do systema eleitoral a causa da oligarchia, que deplora? A accusação de influir em eleições em todo o tempo se ha feito ao ministerio mesmo antes da inculcada lei, he pois sedica a organisação, é materia velha, que cumpre desprezar.

Não sabemos que o Governo do Brasil influa na Magistratura intromettendo se em questões judiciarias; elle deixa aos juizes completa liberdade de julgar segundo os impulsos de sua consciencia, nem o *Indigena* he capaz de abandonando generalidades que deixão sempre subsistir as mesmas duvidas sem nada adiantar, apontar factos que apoiem sua asserção de que o poder judiciario é em suas funcções influido pelo ministerio. Embora nomeados pelo Monarcha (o que alias admittem os publicistas mais democratas attenta a incapacidade das massas para avaliar os conhecimentos especiaes e aptidão que requer a funccão de julgar) são os nossos Magistrados inteiramente independentes do Governo em suas decisões. Prouvera a Deos, que outras arbitrariedades não houvessemos de lamentar no foro se não as que partissem de illegitima influencia do Poder! Se o *Indigena* allude pouca independencia dos Magistrados quando no seio da representação nacional, os factos ahi estão para o desmentirem: pois membros são da Magistratura Brasileira e entretanto fazem opposição ao Governo, e alguns até assás immoderada, os Srs. Nunes Machado, Urbano, Mendes, Ferraz, Peixoto de Brito, e outros.

Quanto ao jury, esse *baluarte das liberdades publicas preciosa garantia dos direitos do cidadão*, ou como lhe queira chamar o *Indigena*, nada se pode dizer menos que esteja *desnaturado* por serem suas decisões submettidas a *exame* de juizes, que se regulão pelo *allegado e provado*.

Quem não se acha hospede nestas materias sabe perfeitamente, que o conhecimento e a appreciação dos factos — alçada legitima dos jurados — pertence agora como dantes, ao tribunal do jury. O juiz de direito pode em verdade appellar das decisões dos jurados quando evidentemente dadas a despeito das provas, mas o processo hade ser por ultimo, se bem interposta foi a appellação, submettido a novo jury, que decide definitivamente a questão, de sorte que o tribunal do jury he sempre o unico competente para *pronunciar sobre o facto, applicando* os Magistrados a lei como determina a Constituição.

A desvairada imaginação do *Indigena* descobrio influencia do ministerio até nas determinações da Pessoa Sagrada e Inviolavel, que está acima de todas as influencias. Mas como este assignalado triumpho dos Gabinetes regressistas seja, no entender do *Indigena*, obra da lei do Conselho de Estado, cuja analyse protesta fazer em breve, nada respondemos por ora a essa odiosa e gratuita asserção, aguardando a promettida analyse.

Entretanto pomos termo a este Communicado que já vai tão longo, reconhecendo no *Indigena* ampla faculdade de entregar-se aos sonhos e devaneios de sua exaltada fantasia, e publical-os para instrucção de *quem convier*, pois que em fim julga o eminente *progressista*, que he chegada a épocha de dizer verdades com *escandalo*.

Um governista.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29......... 5:470$300

Descarregão hoje 30.

Barca — *Thomaz Mellor* — fazendas, e taxas de ferro.

Barca — *Casimir Delavigne* — fazendas, e farinha.

Barca — *Catharina* — fazendas.

Polaca — *Silencio* — farinha.

Brigue — *Serra* — farinha.

Brigue — *Thorwaldren* — garrafões vazios.

RIO DE JANEIRO.

Cambios no dia 16 de julho.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres.....	25 ¼
»	» Paris.......	373
»	» Hamburgo...	695.
Metaes.	Dobrões hespanhoes.	31$750.
»	» da patria....	31,200
»	Pezos hespanhoes...	2.000
»	» da patria....	1$940
»	Peças de 6$400 velhas	17,250
»	» de » novas	17,000.
»	Moedas de 4$000...	9$200.
»	Prata	102
Apolices de 6 por cento.....		69 ¾ a 70.

IMPORTAÇAÕ.

Thomaz Mellors, Barca Ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Russell Mellor & C, manifestou o seguinte:

7 caixas fazendas d'algodão, 6 ditas miudezas, 15 ditas fazendas de linho; a M. Calmont & C.

5 fardos e 10 caixas fazendas d'algodaõ; a John Stwart.

4 caixas folhas de cobre; a Silva Barroca & C.

2 caixas fazendas de lã; a Fox Brothers.

10 fardos e 26 caixas ditas d'algodão, 2 ditas sedas; a R. Royle & C.

2 caixas fazendas d'algodaõ; a B. Lasserre & C.

13 fardos e 11 caixas fazendas de algodão, 11 ditos ditas de linho, 4 ditos ditas de lãa, 107 barricas, 4 caixas e 99 embrulhos ferragens, 1 caixa e 16 pessas machinismo, 12 taxas de ferro; a J Pater & Companhia.

132 caixas e 6 fardos fazendas de algodão, 6 ditos de lãa, 2 caixas ditas de linho, 20 caixas com vinho, e caixa amostras, 1 canatra e 1 barrica ignora-se, 1 barril com linguas; aos Consignatarios.

4 caixas com gomma laca; a Hy Zimmer.

2000 caixas sabão; a N O. Bieber & C.ª

51 gigos louça, 100 barris manteiga; a J. Cockhot.

8 fardos fazendas de algodão, 30 barris manteiga; a Rozas Braga & Companhia.

10 fardos e 66 caixas fazendas de algodão, 7 fardos e 2 caixas ditas de lãa, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 caixa ignora-se; a J. Crabtree & Companhia.

33 caixas fazendas de algodão, 3 ditas queijos, 4 ditas conservas, 2 ditas mustarda, 10 prezuntos; a W. E. Smith.

24 caixas e 8 fardos fazendas de algodão; a L. G. Ferreira & Companhia.

4 barris cal de visgo; a José Ramos d'Oliveira

1 caixa com uma pedra de sepultura; a H. Cowper.

1 embrulho livros, 4 fardos fazendas de lãa. 17 fardos e 12 caixas ditas de linho, 25 caixas ditas de algodão, 1 caixa com farinha; a J. Paton & Companhia.

6 fardos e 11 caixas fazendas de algodão, 1 caixa objectos de escriptorio; a Deane Youle & Companhia.

12 barricas ferragens, 199 fugareiros, 1 caixa e 1 embrulho miudezas, 2 caixas fazendas de algodão, 1 barril com manteiga; a G. Kenworthy & Companhia.

2 caixas, 1 canastra, 1 embrulho ignora-se, 1 barril com lingoas, 2 prezuntos; ao Doutor John Loudon.

27 queijos e 28 prezuntos; a J. Carroll & Filho.

40 barricas ferragens, 5 fardos e 6 caixas fazendas de algodão, 3 fardos de lãa, 1 caixa miudezas, 101 barris com manteiga; a Ordem

2 saccos com 29 embrulhos; a diversos.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE JULHO DE 1843.

Revista mercantil

Cambios — Tem havido tranzações a 25 d. por 1$000.

Algodão — As entradas forão regulares, e o preço tem conservado-se a 4:800 rs. a @.

Assucar — Não tem havido entrada, e continua a 1 300 sobre o ferro do branco, e 1:100 o mascavado.

Couros — Não tem sofrido alteração.

Carne secca — Ha em ser 40:000 arrobas, e tem-se vendido de 2:300 a 2:600 a @.

Farinha de trigo — O depozito anda por mais de 5:000 barricas em 1.ª mão, das quaes parte segue para o sul, e as vendas regulão de 17$ a 20$000 a barrica.

Bacalhão — O depozito he de 1:800 barricas, e as vendas de 9$ a 10$800.

Genebra — Vendeo-se a 3.000 a duzia de botijas.

Manteiga — A franceza vendeo-se a 600 reis a lib., e a ingleza a 700.

Queijos flamengos — Venderão-se a 1050 reis cada um,

Sabão — Idem 106 rs. a lib.

Embarcações existentes no porto.

Americana	1
Austriaca	1
Brazileiras	18
Dinamarquezas	2
Franceza	1
Hespanhola	1
Inglezas	8
Portuguezas	3
Sardas	3
Sueca	3
Total	39

Rio de Janeiro 15 de julho, ás 5 horas da tarde.

Sobre Londres passarão-se hoje sommas de alguma monta a 25 ¼, e sobre Paris houverão transacções a 373.

As negociações de cambio para o paquete *Peterel* podem considerar se terminadas. O governo remette L. 80,000. É uma somma muito grande, desviada, em um paquete, das operacões regulares da praca, e que podia affectar o cambio; houve-se por m o Sr. ministro da fazenda com tanto acerto nesta transacção, que conseguio tomar essa somma avultada sem perturbar as negociações particulares, obtendo ao mesmo tempo o cambio mais alto do dia e com condições muito favoraveis.

De apolices houve vendas a 69 ¾ e 70; de acções do banco commercial a 567$000 e de onças da patria a 31$200.

As vendas de café o cá ão esta semana por 17,000 saccas. Os preços de hoje são:

Superior........	3$500	a	3$700.
1.ª boa.........	3$000	a	3$200.
1.ª ordinaria	2$600	a	2$700.
2.ª boa.........	2$400	a	2$500.
2.ª ordinaria.....	2$000	a	2$300.
Escolha........	800	a	1$000.

Assucar: vendeu-se o resto que havia de Pernambuco a 2$850 réis.

Couros: venderão-se a 4,000 grandes a 180, e 2,500, pequenos a 215 réis.

(*Jornal do Com.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Bahia; 3 dias, brigue inglez *Ann*, de 266 toneladas, capitão Thomaz William, equipagem 12, carga lastro: a Deane Youle & Companhia.

Rio de Janeiro; 7 dias, brigue inglez *William Pit*, de 193 toneladas, capitão Francisco Perree, equipagem 10, carga lastro: a Mc. Calmont & C.ª

NOTICIAS MARITIMAS.

Embarcações sahidas do Rio de Janeiro para este porto.

No dia 2 do corrente hiate *S. José*, carga carga carne secca, e fumo.

Ditas entradas no dito, e que sahirão deste.

No dia 2 brigue *S. João Baptista*, com 24 dias de viagem.

No dia 4 dito americano *Poultney*, com 18 dias de viagem.

No dia 10 dito dito *Albano*, com 30 dias de viagem.

No dia 16 polaca sarda *N. S. da Guarda*, com 15 dias de viagem.

Não encontramos annuncio de embarcações a sahir para este porto.

Declarações.

—No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se porá em arrematação n'esta secretaria, pelo tempo que se convencionar, a decorrer do 1.º d'agosto proximo, os fornecimentos de bolaxa, pão, carne verde, assucar, vinagre, café moido, feijão, arroz, toucinho, e azeite doce, para os navios da armada, e praças das embarcações miudas deste arsenal, e o de azeite para o farol. As pessoas a quem convenha fazer qualquer d'estes fornecimentos são convidadas pelo Sr. Inspector a comparecer, e apresentar as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 26 de julho de 1843. — *Alexandre Rodrigues dos Anjos*, secretario.

Associação Commercial de Pernambuco.

Os Srs. socios são convidados pelo presente, a comparecerem na sala das sessões d'associação no dia 1.º d'agosto ao meio dia em ponto, para em conformidade do artigo 5.º do capitulo 3.º dos estatutos, proceder se à eleição da meza da Direcção, que tem de succeder a actual. Sala das sessões d'associação commercial de Pernambuco 26 de julho de 1843.

L. G. Ferreira.
Secretario.

Leilões.

=O corretor fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um grande sortimento de fazendas proprias d'este mercado: quarta-feira 2 de Agosto as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa de sua residencia.

—Terça feira 1. de agosto no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco de N. S. da Conceição da ponte do Recife, haverá leilão

de uma porção de caixas com passas, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

O CHORA-MENINO N.° 10.

Sahio hoje, e está á venda por 20 reis; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aviso para os Srs. de engenhos.

Na grande fabrica de distilação no Apipucos, compra-se constantemente, e em tempo, qualquer porção de mel: paga-se dinheiro a vista, a 3$200 por barril de 22 canadas, ajusta-se safras inteiras, e tambem assucar bruto de boa qualidade.

=Thomé Rodrigues da Cunha, Anacleto Pereira de Souza, Vicente Ferreira da Cunha; retirão-se para fora do imperio.

= Da-se 100$000 rs. a premio com deus por cento ao mez sob penhores de ouro bom, por um anno ou mais tem o; quem quizer dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 9.

= José Antonio Pereira, retira-se para fora da Provincia.

=José Antonio Alves da Silva, pretende embarcar a sua escrava Luiza para o Aracaty.

=João Maria Julio Chaves, subdito francez, retira-se para fora da provincia.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmo nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

= No dia 17 de Agosto proximo futuro terá lugar o andamento das rodas da loteria da Matriz da Boa-vista, seja qual for o numero de bilhetes nessa epoca existente.

— Affonso Saint Martin pretende embarcar para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula de nome Lauriana.

— Snrs Redactores — Como o Snr. Francisco José Dias da Costa tem-me tachado de grande numero de deffeitos, e muitas maldades bem como falço e fingido devoto, papa missa, atrevido, que tenho feito minha fortuna á custa do publico, e das incautas e dormentes viuvas = Diario n. 157, referindo o n. 140 —: só por motivo de eu ser indigno procurador de sua sogra a Senhora D. Florencia Margarida dos Prazeres, desamparada viuva; comtudo como considero por bom amigo o Sr, que tem a bondade aplicar-me os meus deffeitos para os corregir, e emendar, eu lhe agradeço tanto amor e caridade, e na verdade eu andava desconfiado, que com effeito tenho sido, e sou o homem mais ingrato para Deos, e para o proximo, e segundo a opinião do Snr., he uma verdade, pelo que devo implorar o benigno perdão e misericordia.

Rogo-lhe Srs. Redactores queira dar lugar no seu Diario desta minha confissão para satisfação do Sr. Costa, e do seu obrigado = *José Maria da Cunha Guimarães.*

— Hoje 31 do corrente vai em praca um sobrado na rua da Lapa n. 3, pertencente aos herdeiros de Manoel do Nascimento Costa, a requerimento dos mesmos para receberem as partes, que tem na dita casa, como assim requererão, visto estarem alguns ausentes: quem pretender dirija se a casa do Sr. Juiz de Orfãos defronte da Matriz da Boa-vista, casa da esquina.

Sociedade Apolinea.

— A commissão administrativa da mesma avisa aos Srs. Socios, que no dia 5 de Agosto haverá partida, e os que quizerem bilhetes para convidados dirijão-se a commissão no dia primeiro de Agosto, que os acharão reunidos na casa da Sociedade.

— José Soares Pinto Correia mudou-se da rua do Cebo para a rua da S. Cruz n. 60.

= Quem achar um papagaio contrafeito, com um pedaco de corrente no pé, queira entregar na rua Nova, loja francesa n. 17, que será recompensado.

— Aluga-se um negro por 8$, sendo para o serviço de sitio; na rua da Cadeia n. 26.

— Quem annunciou querer 200,000 rs. a premio, dirija-se a rua do Queimado n 14.

= Os pais e mãis de familia, que desejão ver os seus filhos bem adiantados em ler, escrever, contar, os termos de politica, e civilidade, e tudo mais que for necessario para qualquer alumno, ensina-se com toda perfeicão e aptidão, e as alumnas costurar xão, lavarinto de todas as qualidades, bordar de marca, e tudo mais que for mister para bem de qualquer senhora segundo a vontade de seus pais; tambem se recebe meninos de ambos os sexos, e da-se o maior trato, e esmero possivel conforme a recomendação de seus pais, ou correspondente, dirijão-se a rua de S. Thereza n. 50, quese ajustarão pelo mais commodo preço.

— Avisa se ao Sr. J. U. A. R. P. B., que deve ao abaixo assignado uma lettra da quantia de 781,760 de principal, cuja divida lhe tem sido pedida por immensas viagens, roga-se que haja de mandar pagar o mais breve para não obrigar ao abaixo assignado a usar dos meios judiciaes, e quando assim seja perciso publicará seu nome por extenço. = *Elias Emiliano Gomes.*

— Quem precisar de um mestre tanoeiro, e estilador annuncie.

= O escrivão dos protestos desta Cidade Tito Fiock Romano, tendo de ir ao Ceará, e obtendo para esta viagem a respectiva licenca deixa em seu lugar, nomeado e devidamente juramentado a Francisco Chrispiniano de Saboia, a quem se devem dirigir as pessoas, que interassadas forem em ditos protestos, sendo que o cartorio continua no mesmo lugar da residencia do annunciante.

= Aluga-se o segundo andar de um sobrado; no beco do Peixe frito, venda n. 5.

=José Pinheiro Jacomo subdito Portuguez, retira-se para fora do Impeirio.

= Precisa-se de um menino de 13 a 14 annos, chegado de fora, para uma venda, dando alguns mezes para aprender: no beco do Peixe frito, venda n. 5.

= Offerece-se um rapaz Brasileiro, que dá fiador a sua conducta, e está izempto do serviço militar, para caixeiro de cobrancas, ou para qualquer outro emprego desta natureza; quem o precisar dirija-se a rua dos Pires n. 60.

— A commissão administrativa da Sociedade Harmonica-Theatral, avisa aos socios da mesma, que tendo-se ja principiado a dar o andamento necessario para se levar a effeito a obra do Theatro de Apollo, precisa da prestante coadjuvacão de todos os socios, afim de que sejão prehenchidos os louvaveis desejos da Sociedade, e por isso igualmente avisa e roga a todas as pessoas, que concorrerão para o imprestimo voluntario de 15 contos de reis, a realisarem as prestações, que ainda estiverem a dever, levando-os a casa do thesoureiro Caetano Pereira Gonsalves da Cunha na rua da Cruz n. 43, no que farão o mais importante serviço a Sociedade na actual situacão.

— Deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n.° 19: os preços desta semana continúão a ser da primeira qualidade 2,560, da segunda dita 1,920, da terceira 1,600 reis, cada alqueire, o deposito se conserva aberto desde as 6 horas da manhãa as 6 da tarde, sem recusa de dia.

Compras.

= Compra-se um methodo de violão em meio uso; quem tiver annuncie.

= Compra-se uma vacca, que seja boa de leite, e que dê 4 garrafas, não se olha a preço; na rua do Fogo n. 27.

= Compra-se a prosodia de Bento Pereira; na rua da Cadeia velha n. 31, loja de João Cardozo Ayres.

— Compra se uma commoda antiga; na praça da Independencia ns. 24 e 26.

= Compra-se um moleque com idade, que possa carregar um caneco de agoa; na praça do Corpo Santo n. 29

— Comprão-se effectivamente para fora da Provincia mulatinhas, molecas e moleques, e negros de officio de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar com varanda de páo n. 20.

Vendas.

— Vende-se uma boa escrava de Angola, propria para todo o serviço; na travessa do Carmo n 1, segundo andar.

— Vende-se a obra de Morel pelo Exm. Bispo do Rio de Janeiro, por 16,000 rs; na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, cose soffrivel e engomma; quem a pretender annuncie.

= Vende-se excellente farinha de trigo de SSF para bolaxa, e por preço commodo em relacão a qualidade; no armazem de Joaquim Lopes de Almeida atraz do theatro.

— Vendem-se queijos londrinos, presunto para fiambre, conservas inglezas e francezas de sardinhas e hervilhas, vinhos do Porto de differentes qualidades, dito da Madeira secca, Malvasia, Moscatel de Setubal, genebra de Hollanda em frasqueiras, licores finos de differentes qualidades, chocolate fino de canella, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Manoel Alves Guerra na rua do Vigario n. 3, vende taxas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, por preco muito barato; e traves de madeira superior de 36 a 50 palmos, e de 7 a 10 pollegadas de grossura.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Trincheiras n. 25, com bons commodos, quintal e cacimba, por preço commodo; quem pretender annuncie.

— Vendem-se uma escrava de 22 annos, perfeita costureira, engommadeira, borda de susto e faz lavarinto; uma dita, engomma, e cozinha tudo com perfeição; duas ditas de 18 annos proprias para todo o serviço; um moleque de 12 annos; uma negrinha e uma molatinha de 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

= Vende-se a maior parte da casa da rua estreita do Rozario n. 22, em chãos proprios; na rua da Cadeia do Recife a fallar com José Antonio Basto.

— Vende-se um preto moco, de boa figura, entende de cozinha, e he bom trabalhador de caixas de assucar por ter bastante pratica deste serviço; no segundo andar do sobrado novo junto do da esquina do beco do Serigado, das 9 horas da manhãa em diante.

— Vende-se uma negra de nacão Angola, de 24 annos, optima para todo o servico de uma casa; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se barricas com farinha de milho, ditas com farello, ditas abatidas, molhos de arcos e pregos pequenos para ditos, algodão para saccos; gangas amarellas, lenços de seda de cores, fosforos e potassa de primeira qualidade em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo n. 18.

= Na praça da Independencia n. 39 continua-se a vender bichas ultimamente chegadas a tustão, e as maiores até dous tustões.

= Vende-se um relogio de ouro, horisontal, e uma prensa de ferro para espremer carrapato, ou outra qualquer cousa: na rua Nova n. 57.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armacão, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J. Beranger, n. 14

= Vendem-se presuntos para fiambre, queijos londrinos, conservas, mostarda, sapatos, tudo ultimamente chegado; no armazem de João Carroll & Filho, na praça do Commercio.

= Vende-se um caxorro atravessado, proprio para sitio, e uma porcão de gingibre amarello: na rua do Livramento n 38.

= Vende-se taboado de pinho a dous vintens o pé; atraz do theatro armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se taboado de pinho de superior qualidade, e preco commodo; na rua de Apollo fabrica de Mesquita & Dutra.

= Vende-se potassa da Russia chegada ultimamente; em casa de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Na rua da Cadeia loja de chapeos n. 46, de Candido José de Salles, e no atterro da Boa-vista, loja de Salles & Chaves, acha-se um grande sortimento de chapeos francezes e inglezes e feitos na provincia, tanto de castor branco, como pretos e pardos para homem, senhora e meninos, ditos brancos sem pello, de massa e papelão, os quas se venderão mais em conta do que em outra qualquer parte, advertindo-se que entre os de castor, se acharão uma qualidade muito soffrivel e formas da ultima moda, pelo commodo preço de 4500, dos brancos sem pello por 2560, e francezes com copa um tanto baixa a 3200, bandeijas muito finas e bastantes fortes e de varios tamanhos, sapatos de couro de lustro e marroquim para senhora e meninas, chicotes de todas as qualidades, bonets para homem e meninos, e diversos objectos que estarað patentes aos compradores.

= Vendem-se 200 telhas da melhor qualidade que pode haver e bem cozidas, por preço commodo, materiaes para obras, e concertos de casas, como sejão tijolos de ladrilho, e de alvenaria batida, tapamento, quadrados grandes para ladrilho de fornos de pão, cal preta, dita de caiar, tudo por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem; na rua do Caldereiro n 12

= Vende-se um milheiro de tijolos quadrados para ladrilho de sala, com suas competentes pontas, sendos os ditos de marca maior, que pode haver, por ter um palmo e 2 dedos em quadro, bem feitos e bem cozidos, e de muito bom barro; na olaria do fundão, junto a fabrica do fallecido Gervasio, assim como telhas muito boas, ladrilho e tapamento, por preço commodo.

=Vende-se uma porção de madeira, a saber: 180 caibros de 35, e 40 palmos, 40 traves de palmo em quadro, e de 35 a 38 palmos de comprimento, e outras madeiras, que podem servir para enchameis; na rua da Conceição da Boa vista n. 58, e podem se pôr onde convier ao comprador.

—Vende-se potassa russiana, nova, em barriz pequenos; em casa de H Mehrtens na rua da Cruz n 47.

= Vende-se o formulario ou guia medica do Brasil, pelo Dr. Chernoviz, obra muito approvada, pelo preço de 6$ rs., superior vinho de Bordeaux em barris, e outros em caixas, lustros e lampadas de bronze douradas para sallas e escadas, e uma burra de ferro; em casa de Bolli & Chavannes.

= Vendem-se sementes frescas de hortalice; na praça da Boa-vista, n. 10.

= Vende-se o sitio denominado engenhoca no lugar de Remedio, com casa de vivenda assobradada, senzala para pretos, tudo de pedra e cal, com diversas fruteiras como mangueiras, e coqueiros, tem um viveiro de bom tamanho, terreno para se fazer outra baixa para capim, pasto para 16 vaccas, barro para toda qualidade de obra de olaria, com grande vantagem de ter bem proximo a casa de vivenda porto de embarque, vende-se metade a vista e metade a pagamento; a tractar no mesmo sitio.

— Vendem-se bichas grandes, o preço ja não se ignora; na rua das Cruzes de S. Antonio n. 39.

— Vende-se uma escrava de 15 annos, de nacão Angola, cozinha, e tem principios de engommar: na rua Nova n. 19, quarto andar.

– Ainda se vende por barato preco para se acabar de liquidar contas, um grande sortimento de trastes de superior qualidade, como por esta mesma folha se tem annunciado; na rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

= Vende-se uma venda na rua do Vigario n. 22, com grande armazem para recolher pipas; na rua da Cadeia n. 49.

= Vende-se para fora da provincia uma escrava crioula de 30 annos, que cozinha, engomma, tracta de meninos, cose soffrivel, e he boa padeira; na rua do Aragão n. 15.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 27 do corrente o escravo Miguel, Cabinda, levou duas calcas de algodãozinho trancado, camisa de baêta, e outra de algodãozinho, e um cobertor de baêta encarnada, tem em uma das orelhas um golpe, pucha por um quarto, e tem as pernas arquiadas por ser canoeiro; quem o pegar leve a Manoel Soares Botelho.

= Ninguem faça negocio algum com nenhum dos negros, que desapparecerão no dia 25 de Junho do corrente anno, e se supõe terem sido furtados, os quaes andavão ganhando na rua, e tem os signaes seguintes; João, de nacão Urubario ou Cabunda, bonita figura, alto, reforçado do corpo, bem ladino, cabello escantiado, he canoeiro e cozinheiro. Miguel, de nação Moçambique, bonita figura, estatura regular, cara redonda, bem ladino, risonho, quando falla parece crioulo, tem peitos como mulher, ambos com bastantes marcas de chicote nas costas e nadegas, que por ordem superior apanharão na grade por crimes que cometerão; quem os pegar leve a loja da viuva Cunha Guimarães na rua do Crespo ns. 10 e 15, ou na botica de Antonio Pedro das Neves no arco da Conceição.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. = 1843